



# VILA VERDE

P  
A

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

<b>PROPRIEDADE</b> Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	<b>Director, Administrador e Editor</b> Severino P. Fernandes PRADO	<b>Redacção e Administração</b> Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	<b>ASSINATURAS</b> Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	--	--

## As brigadas de alfabetização analisadas pelo Dr. Martins da Costa

Presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Vila Verde, em Rádio Clube Português

No dia 7 de Setembro, pelas 16,30 horas, o nosso Presidente da Câmara deu uma entrevista no Rádio Clube Português, uma entrevista que constitui uma brutal reacção a tudo e a todos, sem valor positivo, mas que é naturalmente um auto-retrato da sua própria personalidade «democrática» que nos apraz registar aqui palavra-por-palavra.

### Palavras sem sentido

«Pois as Brigadas foram muito bem recebidas nesta freguesia (Vila Verde); não foram recebidas bem pelas «beatas» mas foram bem recebidas, e muito bem, em todas as freguesias onde puderam trabalhar e onde o produto do seu trabalho é mais visível. Portanto esta é a posição que resulta dos factos, posição da Igreja, de certa Igreja que resulta dos factos, e não há dúvida nenhuma que essa posição não era possível se não fosse a posição oficial da Igreja e se não fosse apoiada decisivamente pelo Arcebispo de Braga que toda a gente sabe que está comprometido, muito comprometido com o regime antigo, e que tem «interesses» que não são os interesses da Igreja, que não são os interesses da democracia.»

## Novo Pároco de Cabanelas

No dia 8 de Setembro, com vibrante entusiasmo desta freguesia, tomou posse o Reverendo P.e Bento de Almeida Araújo a quem o nosso jornal saúda efusivamente.

## O Elefante e os Mosquitos

A Televisão começou noutro dia a atacar os jornais da Província. Razão: porque não se regem pela sua batuta.

Ela quereria tudo, parece, ceifado rente pela foice e amachucado, a seguir, pelo martelo. O resultado viria a ser uma razia, uma sangueira, uma ossada, e sobre tudo isto o fervilhar dos répteis, por entre charcos e silvas. Isso é o comunismo. E não é o comunismo o que incessantemente nos está impingindo a Televisão?

Tal comportamento já o verberou o Sr. Presidente da Re-

**A Comissão Administrativa procurou dar a cobertura possível aos rapazes e reparigas... mas a resistência clerical!**

«Nos contactos com a Comissão Administrativa e tudo correu bem. Nós não tivemos qualquer espécie de problemas com os alfabetizadores das brigadas, antes pelo contrário, pois os rapazes e as raparigas vinham animados da melhor boa vontade. Nós da nossa parte procuramos dar-lhes a cobertura possível, simplesmente não nos foi possível vencer a resistência clerical que estamos numa zona rural que falar contra os padres é «pecado», onde tomar posições que não sejam ortodoxa ideologia cristã, ortodoxa nos termos que eles entendem ortodoxia, é pecaminoso. Pois nós não podemos

evidentemente lutar contra isso. Só podíamos lutar se efectivamente se instaurassem outras, portanto, se a hierarquia do clero tomassem outras vias do entendimento do problema religioso. E não vejo com esta massa de gente, com estas mentalidades nós poderemos avançar neste caminho. De qualquer maneira a Comissão Administrativa não teve problemas com as brigadas antes pelo contrário pois estamos gratos às brigadas por terem vindo ao nosso concelho. Estou convencido de que muito embora os resultados positivos sejam muito pequenos temos que reconhecer honestamente que pouco se fez o certo é que há um resultado muito positivo. Esse é o de ter invertido uma massa de jovens absolutamente divorciados do mundo rural para os problemas próprios da ruralidade. E por outro lado também nos deu aso a que ficasse bem à vista, bem à

(Continua na 2.ª pág.)

## Autópsia de uma entrevista à Rádio

Anda o Rádio Clube Português, porque lhe subiram à cabeça os fumos de Rádio da Liberdade, (à Moscovo) empenhado, por todas as formas e feitios, sobretudo no Programa Radio Estudantil, fazer crer ao país que os resultados das brigadas de higiene e alfabetização dos estudantes da U. N. E. P. (União Nacional dos Estudantes Portugueses) «foram uma vitória...» E daí, entrevistas, campanhas, de um ridículo extremo, passando por cima de das verdades. O insuspeito «Jor-

nal de Notícias», em «nota» de 14-8-74, afirmava... Aceita-se que a campanha possa parecer tudo nada romântica, sem grandes esperanças de eficácia. Até se compreende que lhe não falta inspiração partidária... Ora não é o romantismo que leva todos esses a cantar vitória. Faz-me lembrar certos adeptos de um Clube de Futebol, que muito consideramos, que faziam ganhar sempre o seu Clube — pelo menos moralmente. O que os leva é «a inspiração partidária». Não são frases da reacção!... O próprio entrevistado, senhor Martins da Costa, que também é presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde, afirmou que «embora os resultados positivos fossem pequenos... pouco se fez...» Algo diz haver de positivo no chamar desses estudantes para a ruralidade...

Mas deu ao senhor Costa e a outros ocasião que se procurasse atingir o Clero, o Bispo, a massa populacional católica. Isso é o que interessava.

E assim surge a entrevista, sem critério nem escrúpulos, cheia de falsidades.

Parece incrível o que esse senhor afirma. O interlocutor da Rádio pelo fraseado também parece fala-barato e pouco instruído. Quando pedia a ligação a Lisboa, entre o demais, tudo e de todos, até da evidência

## Cerca de cem mil pessoas deslocaram-se ao Santuário do Alívio durante as festividades deste ano

Neste ano, as Festas anuais de 7 e 12 de Setembro, tiveram a conclusão do Centenário do lançamento da primeira pedra para a construção do actual Santuário, com solenidades extraordinárias. Sobretudo, a nota mais saliente foi constituída pela enorme multidão de peregrinos, calculada, nas duas festividades, em cerca de cem mil pessoas. É de notar que só se realizaram actos de culto e que todo este povo se comportou com verdadeiro testemunho de fé. Não houve qualquer

nota discordante; nunca foi precisa a intervenção da G.N.R., que se limitou à coordenação do trânsito, que foi impecável, apesar dos milhares de automóveis, camionetas, motorizadas e da massa infinda de povo.

Vieram devotos de todo o norte principalmente do vale do Cávado, desde a beira-mar, dos concelhos de Braga, Amares, Terras de Bouro, Barcelos, Ponte de Lima e Vila Ver-

(Continua na 2.ª pág.)

## O Presidente da República contra os totalitarismos e os oportunistas

Verdadeiramente notável pela clareza, sensatez e firmeza a comunicação do Chefe do Estado ao País, no dia em que reconheceu oficialmente a independência da

Guiné-Bissau, em nome de Portugal.

Depois de ter recordado o enriquecimento do Mundo com este novo país de língua portuguesa, cuja independência começara ele próprio a preparar em 1968, o general Spínola demorou-se a analisar os conceitos de descolonização e democracia, bem como as suas incidências para os povos descolonizados e para Portugal.

Declarou o Presidente da República: «Não se compreendem, por absurdo, regimes de partido único numa estrutura democrática. Temos de excluir tais regimes da arquitectura política portuguesa, e não poderemos coerentemente admiti-los no nosso processo de descolonização.»

Aqueles que consideram esta «intransigente tomada de posição como embaraço ao processo de descolonização respondeu: «Penso, porém, que o que está verdadeiramente em causa para esse sector, não é a descolonização em si, mas a oportunidade da apropriação do Poder por certas ideologias e os seus correspondentes regimes totalitários. E defender os territórios africanos do risco dessa nova escravidão é uma obrigação de

(Continua na 4.ª pág.)



O Presidente da Câmara, de punhos cerrados, em saudação marxista. O povo de Vila Verde saúda de mãos abertas!

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 3.ª pág.)

# As brigadas de alfabetização

(Continuação da 1.ª página)

mostra a razão de ser da luta do clero, contra o processo da democratização. Pois se combatem da forma como foram combatidas iniciativas do alcance e com o espírito humanitário que foi imprimido a essas campanhas de alfabetização quem é que não verá o que é que está por detrás disso. Pois se não há interesse em alfabetizar não há interesse em educar simultaneamente. Por que é que a Igreja reage contra essas iniciativas? Porque é que a Igreja tem medo de ideias que condena. A Igreja deve atacar as ideias no plano ideológico mas não perdendo «chavões», servindo-se de fantasmas, servindo-se de epantalhos que hoje já nada significam, nada dignificam a Igreja, antes pelo contrário, contribuirão definitivamente para a sua ruína se não mudar de mentalidade.»

**Não pode haver democracia onde houver ignorância... mas a prepotência mata a democracia ao nascer!**

«Ora bem, iniciativas do género das campanhas de alfabetização, são iniciativas que não devem cair no esquecimento e que não devem, portanto, morrer à nascença. Interessa incentivar essas iniciativas. Incentivar, como? Pois promovendo, mas com antecedência razoável, a continuação dessas iniciativas e todos os pretextos são bons para esse tipo de iniciativas. Evidentemente que a reorganização das campanhas de alfabetização implica tempo; tempo que... de que nem todos podem dispor. Simplesmente no campo de educação sanitária, da educação social, da educação física, pois muito há que fazer e não implica uma perda de tempo tão grande, pois estou convencido que não faltam estudantes interessados em participarem em campanhas de educação sanitária. Pois em vez de virem episódicamente num quente mês de Agosto, pois venham sempre que puderem, pois aproveitem os fins de semana, se quiserem aproveitar, pois nós estamos à vossa disposição. Nós esperamos, e toda a gente tem que dar o seu contributo, desinteressadamente, sacrificadamente para que as populações atinjam aquele nível socio-cultural que se impõe e que sem o qual a democracia não pode progredir. Porque, não tenhamos ilusões, não pode haver democracia onde houver ignorância. A ignorância é inimiga da democracia e só o avanço nos níveis de educação, dos níveis socio-culturais, pode permitir uma implantação dumha democracia. Pois se não educarmos o povo, se continuarmos a deixar que ele continue atrasado, pois nós estamos condenados a eterno caciquismo político, pois será a pessoa influente, será o Padre, que é que nas freguesias normalmente a pessoa mais evoluída culturalmente, que vai comandar aquilo que passará a ser um rebanho. Se as pessoas tiverem argumentos, se as pessoas souberem escolher, se as pessoas souberem destrinçar en-

tre o bem e o mal, sobretudo aquilo que lhes convem e aquilo que não lhes convem, as pessoas podem escolher politicamente, podem exercer democracia, podem efectivamente integrar-se no processo de democratização. Se assim não for continuamos a assistir a este espectáculo triste das nomeações por aclamação que não, evidentemente, nós temos que fugir, que nós temos que fugir. Continuamos a lutar com a falta de quadros e é absolutamente aflitiva a falta de quadros nos meios rurais pois que organizar uma Comissão, uma Junta de Freguesia não há quem escolher pois temos que muitas vezes ir para indivíduos que tem a terceira e a quarta classe quando muito quando encontramos gente com a quarta classe é caso de erguer mãos ao céu. Nós temos que trabalhar decisivamente no sentido de melhorar o nível socio-cultural das populações rurais. E nesse sentido a UNEP a Comissão pro UNEP e a futura União dos Estudantes Portugueses pode desempenhar um papel relevante. Eu apelo também para os professores de todos os ramos de ensino, pois alguns estudantes mais tarde serão professores, serão técnicos, serão profissionais de vários ramos, pois não é só enquanto estudantes que devem preocupar-se com a educação. Devem preocupar-se com a educação enquanto estudantes e quando deixarem de o ser. Pois todos os estudantes tem férias não lhes custa de certo, ou até lhes custa com certeza prescindir das férias mas se se repartirem entre os milhares de estudantes portugueses houver um espírito de colaboração estou convencido que nada será difícil no muito que há a realizar. Há muito, muito com certeza. Eu posso referir a título exemplar e não passa de exemplo, que no concelho de Vila Verde, no escalão etário acima dos 45 anos há cerca de 80% de analfabetos. Ora no escalão etário acima dos 45 anos ainda tem muito que fazer. Não podemos sujeitar-nos, como ouvimos muitas vezes, que as pessoas nos digam: — «nós já temos 50 anos, já temos 70 anos, o que é que nos vai adiantar aprender!» Pois vai adiantar muito e é preciso que as pessoas alertem esses acomodados, esses resignados para a sua condição de seres humanos. E se os estudantes com a sua juventude, com o seu ânimo, com a sua generosidade, poderão fazer mais do que qualquer outros.

**O Senhor Presidente da República faz o jogo da reacção?**

«Ora bem; eu, desde longa data que me venho batendo pelo saneamento político de todas as instituições do aparelho do Estado fascista. Eu, vivendo como vivo, no meio rural apercebo-me, tenho-me apercebido, já há muito tempo que me apercebi da importância desse saneamento na polocratização total no chegar do 25 de Abril a todo o lado. E, não há dúvida nenhuma, de que temos encontrado dificuldades com que não esperávamos na realização, na efectivação desse saneamento. Eu a nível distrital conheço, não conheço o que se passa pelo país fora mas pela imagem do que se passa em Braga poderei fazer uma ideia do que se passa por esse país, mas verifico que há uma reacção muito grande a esse saneamento, reacção que vem mesmo de entidades das quais não esperaríamos essa reacção, essa oposição, designadamente eu estranho que indivíduos altamente colocados na governação, em postos de governação pública, se permitam fazer a crítica ao processo de saneamento sem o conhecerem e levados por informações, por telegramas, por meios de comunicação que são viciados à partida. Pois porque é que esses senhores, esses senhores altamente colocados nos postos de governação pública dão tanto crédito a reacções contra o saneamento. Alguma coisa está errada nesse processo. Alguma coisa está errada e não é com certeza o processo de saneamento. É com certeza a forma como essas pessoas foram premiadas a esse tipo de informações. Pois permitir-se alguém dizer que as Comissões Administrativas das Câmaras e Juntas de Freguesia são «assaltadas» isso é absolutamente negativo. A ninguém com responsabilidade devia permitir-se tal tomada de posições. Essa tomada de posições só dificulta o processo de democratização. E está... que indivíduos com responsabilidades, com muitas responsabilidades, com responsabilidades máximas se permitam tal tomada de posições que permita à reacção inchar e... eu refiro o que

se passa no Concelho de Vila Verde. Há um pasquim, um... eu não lhe posso chamar outro nome, um orgão da imprensa regional e que se chama «O Vila Verdense» que para nossa infelicidade até já foi referido na Televisão. Pois esse pasquim, esse Vila Verdense, quando a Comissão Administrativa da Câmara de Vila Verde, após dois meses de espera, foi homologada e foi empossada, pois esse jornal vem para a rua a dizer que tinha havido assalto ao poder. Já o tinha dito antes mas com carácter genérico que ninguém ligou exactamente à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Verde mas depois passou a atacar directamente, ostensivamente, ofensivamente até, a Comissão Administrativa, a quem acusou de assalto ao poder, maquinações de toda a ordem. E permitiu-se publicar um telegrama de apelo ao Senhor Presidente da República para o facto de ter havido assalto ao poder. E por azar, não sei porque razão, eu entendo que talvez por mera coincidência, mas talvez não seja — oxalá que seja coincidência! — pois o Senhor Presidente da República, na tomada de posse dum qualquer subsecretário de Estado, salvo erro do Subsecretário de Estado da Administração Interna, pois teve palavras em que parece ter dado razão a este pasquim. E logo no número seguinte, esse Vila Verdense embandeirou em arco e disse: pois nós tínhamos razão. Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República já declarou publicamente que tinha havido assalto ao poder. Ora isso... (cortada a transmissão). Faço um apelo ao Senhor Presidente da República para que antes de proferir as palavras como estas haja o cuidado de ouvir as partes interessadas. Não atender apenas às palavras daquilo que só é reacção. Sua Ex.ª, com certeza, não sabe que essas palavras vem da reacção, mas nós podemos dizer-lhe que essas palavras só vem da reacção, essas tomadas de posição só vem da reacção, e dar aco-

## Cerca de cem mil pessoas deslocaram-se ao Santuário do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

diversos arranjos e decorações com as obras das sacristias, etc. A imagem de Nossa Senhora do Alívio, depois de 102 anos, foi colocada na sua nova Capela-Mor, que é com o transepto e zimbório, grandiosa, cheia de arte, em pedra de granito lavrado, com riquíssimos vitrais e lindo altar de granito e bronze. É verdadeiramente um monumento de devoção filial dos povos do norte de Portugal, principalmente do vale do Cávado, a Nossa Senhora Mãe, sob os títulos da Natividade e do Santo Nome de Maria. Nodia 7 de Setembro, começou uma semana de pregações por Monsenhor Horácio, fervoroso vila verdense e Pároco de Ronfe. As dezasseis da tarde, o senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, procedeu à Sagração do Templo e do altar-mor, onde foram encerradas as relíquias da mártir Santa Gema Galgani e do confessor São Paulo da Cruz. As cerimónias decorreram com todo o brilho litúrgico, e sempre com a assistência de uma enorme multidão de fiéis. A coral foi desempenhada por um grupo de sacerdotes dos concelhos de Vila Verde e Amares, sob a regência do senhor Padre José Luís, Pároco de Pico de Regalados. Assistiu o senhor dr. Armando Bacelar Ferreira, em exercício de direcção e representação do Governo Civil de Braga e quase todo o clero do Arcebispo de Vila Verde que tomou parte nas cerimónias.

**A sagração do Templo**

A parte principal do Templo ficou completa, embora lhe faltem ainda

## De Turiz

Recebeu o nome de Paulo Roberto, o primeiro filho de Lourenço Vivas da Silva e de Maria da Conceição Lopes Pinheiro, do lugar da Aldeia, sendo padrinhos Manuel Vivas e Maria Manuel da Silva Vivas, tios paternos; também recebeu o nome

de Maria Aurora, uma filha de Manuel Gonçalves Torres e de Rosa Martins Lopes, de Arca, sendo padrinhos José da Silva Antunes e Aurora Martins Pereira.

— Casaram no santuário do Alívio António da Silva Ferreira, filha de Francisco Ferreira e de Clementina Lopes da Silva, e Rosa da Conceição Machado Soares, filha de António José Soares e de Maria da Conceição F. Pereira Machado. Ao jovem casal que já partiu para França se deseje um futuro feliz.

— Depois de prolongada doença, faleceu santamente Francisco Mendes, do lugar da Aldeia, com setenta e sete anos. Faz à sua alma e péssimas à viúva e sobrinhos.

Na Guiné, quando faltavam poucos dias para regressar à Metrópole faleceu, por doença, o soldado João Vivas da Costa, da Gândara, filho de António da Costa e de Rufina Vivas. Pouca sorte para esta freguesia que viu cair dois dos seus valorosos soldados depois do 25 de Abril, quando antes nenhum falecera. Dois vizinhos cujos corpos esperamos. Oxalá Deus tenha junto de si estes dois jovens que deram a vida pela Pátria.

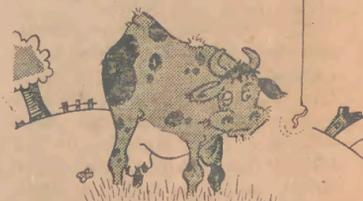
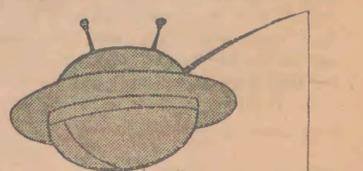
lhida a essas posições, é fazer o jogo da reacção quer se queira, quer não se queira. E por muito que isto magoe, por muito que isto me custe dizê-lo, eu tinha que o dizer para ficar de bem com a minha consciência. O saneamento tem que se fazer custe o que custar, custe a quem custar. E preciso que fique bem claro: não se trata de nenhuma posição pessoal, não se trata muitas vezes até de atacar A ou B. Eu tenho frisado muitas vezes: o saneamento é uma operação política. Indivíduos que serviram o regime fascista não podem servir um regime democrático. De certo que nos arriscamos a cortar como fará um operador quando vai operar um cancro pois não se limita a cortar o tecido podre, o tecido do cancro, vai cortar à volta para que não haja repetitiva. E pois aqui temos que arriscar os homens, vamos pôr de lado muitas pessoas que podem servir, até podem servir, mas temos de correr o risco. O saneamento tem que se fazer e nós verificamos que pelo facto do saneamento não se ter feito a reacção avançou profundamente. No 26 de Abril não faltaram Padres, não faltaram indivíduos de todas as camadas sociais que nos vieram bater no ombro a dizer: «sim, senhor, sr. Doutor, agora até que enfim, pois está de parabéns».

Evidentemente que eu não esperava nada desses indivíduos. Nós... A posição mudou completamente e hoje já não vem bater no ombro pois hoje já nos hostilizam frontalmente. E pretendem frontalmente entrar no conflito com as novas autoridades, pretendem entrar em conflito com o Governo democrático, pretendem entrar em conflito com o processo de democratização. Evidentemente que da parte do clero eu não me admiro...

(Para os nossos leitores avaliarem do quilate da entrevista, aqui a deixamos integralmente prometendo a sua continuação no próximo número, dado «o valor ideológico» do Dr. Martins Costa na análise dos problemas concelhios).

11 horas e também de Soutelo, trazendo as freguesias do sul a Imagem de Nossa Senhora do Alívio das procissões. Presidiu o senhor Arcebispo Primaz, que celebrou a Santa Missa, fez a homilia e deu a bênção

(Continua na 3.ª pág.)



**Campanha de alfabetização nos meios rurais**

**ESTORES VIVER Sol**

Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

# Autópsia de uma entrevista à Rádio

(Continuação da 1.ª pág.)

ticipar das lições, para reverem os métodos. Mas os das brigadas afastaram-se deles, porque não convinham... havia fins ocultos, que se vieram a revelar e estão bem documentados.

## Ataques ao Arcebispo de Braga e ao clero

Diz que os resultados seriam melhores, se o Arcebispo de Braga não fosse, como toda a gente sabe, comprometido com o antigo regime, e que os seus interesses não são os de todos nós; que infelizmente não foi possível vencer as barreiras clericais. Mais afirma que, no 25 de Abril, vários padres lhe bateram no ombro e o aplaudiram, mas pouco esperava deles; depois afastaram-se. Parece incrível tanta falta de bom senso e de verdade!...

O senhor Arcebispo soube que o clero deste Arciprestado resolveu receber bem as brigadas, anunciar nas Igrejas a sua missão, acolhê-las como boas, arranjar-lhes pessoas de contacto com o meio, e não pôr qualquer óbice a esta orientação, nem dar qualquer instrução em contrário. Custa-lhe a grammar o Arcebispo, a quem foi respeitosa e beijar a mão, quando quis ser aceite como Provedor da Santa Casa da Misericórdia, para ser agüem neste Concelho de Vila Verde e passar por homem crente, embora pouco praticante. E andava de braço dado com o clero, sempre pegajosamente obsequioso.

O clero bateu-lhe nos ombros não só no 25 de Abril, mas muito antes, serviu-lhe de muletas. Senão os inimigos do seu histerismo político teriam-no devorado. Quando o senhor Costa foi às freguesias em nome do M. D. P., o clero e o povo receberam-no bem. Depois, aí é que está o búzio, julgou-se um herói: VENI, VIDI, VICI — com tudo na mão, começou a manifestar a sua fobia anticlerical. Porque na sua posse não estava nenhum padre, declarou, publicamente que não precisava dos padres para nada.

Mas ainda antes, começou a querer impor ao Concelho de Vila Verde o seu partido socialista-marxista, em vez do M. D. P.

Realizou, nos Paços do Concelho um comício socialista. Nele, chegou ao máximo do histerismo de fazer a saudação marxista «punhos cerrados» e de arvorar a bandeira vermelha na praça do Município.

O clero afastou-se; declarou publicamente a sua adesão ao 25 de Abril, às Forças Armadas e ao seu Programa; pôs-se à disposição de trabalhar para a promoção rural e democratização. Mas com tal chefe? Espera, como aliás toda a gente, que alguém responsável pelo país ponha à frente quem saiba trabalhar o povo rural e não agrida os seus elementares sentimentos, que não é tão mau como se julga.

## Sem o povo

Queixou-se da falta de elementos para Juntas de freguesias. Sabe-se o que tem acontecido. Procurar impor elementos que o povo repele. Sabe-se, por exemplo, o que aconteceu em S. Tiago de Carreiras, porque o povo tomou atitudes desagradáveis, apesar de uma

freguesia pequena, pequenos, mas rijos. O povo foge-lhe, até já lhe debandam os verdadeiros democratas que os há bastantes vindos dos inícios do M. D. P. — pelo modo ditatorial como está a conduzir as coisas. Afirma que com esta massa, nada se pode fazer. Pode, sim, mas com um chefe. «Fraco rei, fraca faz a forte gente...».

## Saneamento concelhio e distrital

Criticou a forma como está a proceder-se ao saneamento no Distrito de Braga. O Senhor General Spínola, ilustre e íntegro Presidente da República, afirmou sobre o saneamento, no seu memorável discurso de 10 de Setembro de 1974: «Chegou a hora de se assumirem e de se exigirem responsabilidades, saneando por igual o dirigente inepto ou corrupto, o funcionário venal, o trabalhador parasita e improdutivo, e o político oportunista, auto-críticas ou demagogo...».

Ora o Costa entrevistado está mais do que ninguém, no Distrito de Braga, a pedir saneamento, para não dar cabo da Democracia no Concelho de Vila Verde. O seu histerismo passa as qualidades de cidadão e profissionais que possui e fá-lo mau chefe.

## Ataque ao Senhor Presidente da República

Disse na entrevista que estranha que pessoas altamente colocadas na governança pública se permitam fazer críticas por telegramas e porque dão tanto crédito a tais senhores.

Esquece o entrevistado, senhor Martins Costa, os telegramas aldrabados, cassados ao povinho, em assinaturas de textos em branco. Esquece o telegrama que enviou ao senhor Ministro da Administração Interna, a pedir a nomeação de determinado político, do seu agrado, para governador civil de Braga. Fê-lo na qualidade de Provedor da Misericórdia, sem consultar Mesários, nem os Irmãos. E teve o desprate de o publicar no «Correio do Minho».

Afirma que essas entidades permitem que contra as juntas e câmaras se usem expressão de assalto ao poder.

E, depois diz: «Há um pasquim na região, da imprensa, a que se chama Vilaverdense... pois esse pasquim veio para a rua dizer que houve assalto ao poder...» Injúria o nosso jornal que o Concelho tanto considera. Foi grosseiro. As funções que ocupa, obrigava-o a outra linguagem pública. Mais acrescentou:

# Doloroso imposto do Trabalho

Em vários concelhos, mesmo rurais, foi abolida o odioso imposto de trabalho, tendo em vista que incide sobre gente depauperada, e ainda, carro e bois. A debilidade da lavoura é manifesta. Pois, no nosso

Vale à população que alguns proprietários abriram as portas das suas casas e entregaram as suas fontes privativas.

As obras da captação no Rio Homem, que darão um abastecimento completo e perfeito não só à Sede, mas também à Vila de Prado e a grande parte do concelho, arrastam-se vai para dois anos e têm estado paralizadas. E ainda é a primeira fase — só para a Sede.

«Permitiu-se publicar (o nosso jornal) e enviar telegrama ao senhor Presidente da República do assunto... Por azar ou coincidência na tomada da posse de um Secretário de Estado... teve palavras dando razão a esse pasquim». Senhor Costa... continua a injuriar publicamente, essa linguagem não é digna de quem está à frente do Município. O senhor Costa fala no ar, sem documentar nem pensar o que diz. O Vilaverdense não segue o método dos telegramas de que, usou e abusou. O nosso jornal enviou exposições documentadas a Suas Excelências os senhores Presidente da República, Ministro da Administração Interna e a outras Individualidades, e ao senhor Presidente do Movimento das Forças Armadas. Fala tão levianamente que não sabe que a referência do senhor Presidente da República aos assaltos ao poder, a que era necessário pôr cobro, foram feitas na posse do senhor Ministro da Administração Interna. O próprio senhor Ministro da Administração Interna, no acto da posse do senhor Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, em 4 de Setembro de 1974, afirmou: «Dou todavia conta a V. Ex.as, de diversos protestos que tenho recebido no Ministério sobre casos que se teriam registado neste como noutros distritos de auto-eleições, ou ainda de pseudo-eleições, em que ao uso do processo de aclamação por multidões ainda não suficientemente experientes da vivência prática da democracia, iriam corresponder, na realidade, soluções típicas do regime derrubado em 25 de Abril. Isto quando na verdade profundamente se deseja uma participação generalizada e esclarecida sobre opções diferenciadas...».

## É incrível dizer isto ao Senhor Presidente da República

Acrescenta que previne o senhor Presidente da República que antes de proferir palavras como essas, procure ouvir as partes interessadas. Não sabe que essas palavras vêm da reacção. Que ideia faz este senhor das vias de informação do Governo, nomeadamente do senhor Presidente da República e do Senhor Ministro da Administração Interna?!

O Movimento Popular Português em comunicado remetido à Imprensa, em Junho do ano corrente, dizia: «Vê, por isso, com crescente preocupação os atropelos à Lei, ao senso-

-comum e aos interesses locais, que atrevidamente, certos partidos da Esquerda estão a realizar, especialmente a C. D. E. Na verdade, promovem, numa sala ou até nas ruas, a reunião dos seus adeptos e para elas convidam os municípios em geral; aí proclamam a «destruição» dos corpos administrativos — como se fossem da sua competência fazê-lo...»

## Quanto às brigadas e acontecimentos em Vila Verde

Foi ou não verdade que, das 4 às 6 horas da manhã do dia 11 de Setembro, uma dessas brigadas foi apanhada a colocar cartazes comunistas nos prédios da Sede do Concelho? Isso é a alfabetização e higienização e não ofender os sentimentos de um povo a promover?

Foi ou não verdade que, no dia 17 de Agosto, foram espalhados pelo Concelho, panfletos caluniosos e sordidos contra o clero e ao mesmo tempo afixados cartazes nas paredes (oficiais) do partido de que você é chefe o Socialista (P. S. P.)? Repetiu-se a acção com dísticos nas paredes no dia 31 de Agosto. Sempre das 4 às 6 horas da manhã. Agora com as iniciais do P. P. D., que desmentiu qualquer participação, logo que teve do caso conhecimento?

Não nos obriguem a fazer publicar tudo quanto se passou com as brigadas. São jovens; merecem um pouco de desculpa e que não se faça deles figuras de feitos quixotescas. E digo, senhor Costa, ao seu Rádio da Liberdade que pouco crédito lhe dão no que atira aos quatro ventos, Chamou essa Rádio, ao nosso jornal pasquim, e o mesmo ao Diário do Minho. Mas somos portugueses e não queremos arame farpado nem muros de vergonha à volta das nossas fronteiras.

Somos e queremos ser livres, com o nosso Governo, com as Forças Armadas, com o seu Programa, para a construção da Democracia que o 25 de Abril começou.

## CRIADA DOMÉSTICA

Que saiba cozinhar, para trabalhar no Porto, em casa de bom ambiente cristão e familiar, usufruindo de todos os benefícios da Previdência Social.

Ordenado inicial 1300\$00, que poderá desde já ser melhorado, se for caso disso.

Resposta a Ana Braga Pacheco R. de Sta. Catarina, 630 - PORTO

# Cerca de cem mil pessoas deslocaram-se ao Santuário do Alívio

(Continuação da 2.ª página)

dos doentes. O vasto terreiro era uma multidão de povo piedoso, como o povo português e nortenho o sabe ser nas horas extraordinárias.

De tarde, depois da reza do terço, teve lugar em frente ao Templo e do grande Adro a cerimónia da aclamação a Nossa Senhora do Alívio e do adeus dos peregrinos. Pediu-se pela paz do mundo, da igreja, pela paz em Portugal, pelo Governo, pelo Ultramar, e seus povos, pelos emigrantes e suas famílias e pelos benfeitores deste Santuário vivos e falecidos. Então a multidão era enorme. Foi uma data histórica para o Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

## As obras

### e os seus beneméritos

A parte principal está pronta. Apesar de grandes benfeitores e das esmolas sobretudo dos emigrantes, fica uma dívida de cerca de quatrocentos contos, mas confiamos nos devotos de Nossa Senhora, para que as obras possam prosseguir. Entre os devotos faltou, por estar doente, o senhor Mário da Silva Braga, que ofereceu a Imagem de pedra da Fonte de Nossa Senhora, dois vitrais da capela-mor e todo o altar em granito e seus bronzes. Nesse altar, foi colocada uma medalha em bronze com o retrato de seu pai, um benemérito filho deste Concelho já falecido, e na fonte está lavrada a ho-

# O caso de Valbom (S. Pedro)

Depois de várias provocações ao pároco e à maior parte dos paroquianos que com ele então, desde a primeira hora, através de altifalantes contratados para isso, um grupo de activistas, cujos principais elementos não residem cá e não frequentam a Igreja, tomou as atitudes insólitas que a seguir se relatam.

No dia 21 de Setembro, pelas vinte e uma horas fizeram rebentar uma bomba junto à porta e deram 3 tiros a duas janelas da residência paroquial, causando diversos estragos.

Perante isso, e prevendo o pároco que perigassem os móveis existentes na referida residência, resolveu, no dia 23, mudar a sua residência para a freguesia anexa de Paço, conforme lhe facultava o direito canónico, continuando, muito embora, a ser, por vontade explícita do senhor Arcebispo, o pároco de Valbom (S. Pedro).

Aquando dessa mudança, na passagem pelo lugar de S. Bento, ele e os paroquianos que o acompanhavam foram provocados pelo senhor Engenheiro Fernando David Nogueira Arantes. da Câmara de Braga, que numa atitude de arrogância, disparou vários tiros de pistola, não surgindo o pior, pelo facto de o pároco ter acalmado o ânimo dos que o acompanhavam.

No dia 25, pelas 11,30 horas, quando o referido pároco se dirigia, acompanhado pelo arcepreste de Vila Verde, à referida residência paroquial de Valbom, para lhe mostrar os danos causados, depararam com um carro, de matrícula belga, propriedade de Alexandrino da Lomba, que o conduzia, transportando os senhores Adolfo de Freitas Lima, Manuel Sebastião, Nogueira Arantes e um carpinteiro desconhecido, que começou imediatamente a arrombar as portas da igreja, facto consumado, embora prevenido pelo Rev. Arcepreste que assumiram as responsabilidades desse arrombamento ilegal.

Responderam que tinham autorização para o fazer, dada pelo presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Vila Verde, Dr. Martins da Costa, a quem entregaria as respectivas chaves, facto que a confirmar-se seria altamente abusivo por parte da autoridade Administrativa. O caso foi testemunhado por várias pessoas ali presentes.

Apesar de tudo isto — que se lamenta tenha acontecido — a título de informação, diz-se o seguinte:

a) O pároco de Valbom continua a ser o mesmo de há 12 anos, como acima se referiu;

b) Embora na sua residência de Paço, sua freguesia anexa, conforme o direito canónico lhe permite, está ao dispor dos seus paroquianos de Valbom, para todo o serviço religioso, que lhe seja solicitado.

c) Tomará todas as providências necessárias no sentido de ser assegurada a celebração da missa dominical, por si ou por outrem, com sua autorização.

d) Fez do acontecido o respectivo relatório que entregou à G. N. R. de Vila Verde para ser organizado o respectivo processo judicial contra os implicados nestes motins.

menagem deste Santuário ao senhor Mário da Silva Braga.

Foi colocada uma placa de bronze no transepto em homenagem ao mestre de obras, senhor António Augusto de Sá Machado, falecido, em homenagem à sua ajuda extraordinária, com a sua firma, e esposa e filhos, e que se deve a conclusão da parte principal deste Santuário.

Foi também prestada homenagem ao Banco Fonseca & Burnay, com Agência na Sede do Concelho, que correspondendo aos esforços dos povos da área onde exerce as suas actividades, sobretudo dos emigrantes, ofereceu dois grandes vitrais que estão na capela-mor.

Estes vitrais representam os mistérios: Anunciação, Assunção. Coroação de Nossa Senhora, e Crucifixo de Jesus na cruz.

Na peregrinação o povo ocupou sempre menos de metade da faixa de rodagem, ficando o trânsito livre. Foi extraordinária a acção dos Escuteiros de todo o Concelho de Vila Verde, que estiveram presentes e activos nas cerimónias e auxílio ao povo. A G. N. R. ficou livre para a manutenção do trânsito, que foi impecável. Não houve furtos, nem qualquer desrespeito, nessa multidão, que só na segunda festa era de mais de oitenta mil pessoas.

# Falta de água na Sede

É angustiada a carestia de água na Sede do Concelho. Há apenas algum abastecimento ao domicílio e nos fontenários públicos, em parte da manhã, mas não em toda a vila.

## Calças por motivo de liquidação

Sortido em todas as qualidades e modelos — Algodão, Lã e Terylene vendidas directamente ao público na Fábrica de Confecções Montinho, Ld.ª na Vila de Prado.



Quinzenário Regionalista

## Comunismo e Socialismo

Fala-se hoje muito em comunismo e socialismo.

Interessa com certeza a nossos leitores saber as ideias que defendem.

Ambos os sistemas se apoiam sobre as doutrinas marxistas, assim chamadas por virem de Karl Marx, Judeu alemão que morreu em Inglaterra em 1883.

### QUE DIZ O MARXISMO

Reduz o homem aos problemas económicos.

— Nega a existência de Deus.  
— Nega a imortalidade da alma e a vida eterna.

— Conta apenas a vida neste mundo, construir um paraíso na terra.

— O ódio, a luta de classes, é o caminho para o edificar.

— A pessoa humana não conta.

— A moral, o direito, a religião devem ser abolidas.

— Nega a propriedade privada.

— O Estado é o senhor de todos os bens sobretudo dos meios de produção.

...E com esta teoria o poder fica na mão de poucos.

Não há lugar para outros partidos políticos... que são reaccionários!

## O Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

consciência, para a qual alerta todos aqueles que militam na ideologia democrática. Terá, assim, de distinguir-se entre uma descolonização autêntica e o apressado abandono à satelização por terceiros; isto é, entre uma descolonização autêntica e a entrega das populações dos territórios africanos ao arbítrio de novas ditaduras.

Quanto ao País, confessou-se pessimista o Presidente da República a respeito dos processos utilizados para se apoderarem dos centros de decisão: «Assiste-se ao assalto sistemático dos centros de decisão, públicos e privados, por grupos à margem de toda a ordem jurídica e até institucional. Os processos democráticos de decidir e votar vêm sendo eliminados ou mistificados no procedimento comum em ordem a permitir a coacção, a ameaça e até a violência dos oportunistas».

Não deixa, é certo, de reconhecer o mérito de certas soluções socialistas, mas distingue o socialismo que respeita a liberdade e a dignidade humanas, do socialismo totalitário do Estado, que explora o homem: «Há que reconhecer, sem margem de dúvida, que as sociedades políticas modernas têm evoluído num sentido de raiz socialista; mas o socialismo não pode entender-se como construído à custa da liberdade e da dignidade humanas. Temos, em todo o Mundo, sobejos exemplos das formulações possíveis desse socialismo, para podermos distinguir as que são verdadeiramente democráticas das que são apenas uma forma eufemística de exploração do homem por um Estado totalitário».

O próprio conceito da justiça social, que o Presidente propugna, «radica-se no respeito pela função social da propriedade e pela justa repartição da riqueza», por meio da «intervenção socializante do Estado

na distribuição dos rendimentos, segundo um leque de opções», podendo haver «dentro desse leque as correntes correntes de opinião, com os seus aderentes e simpatizantes».

Por isso, o Chefe do Estado apela, uma vez mais, para a maioria silenciosa: «A maioria silenciosa do Povo Português terá, pois, de despertar e de se defender activamente dos totalitarismos extremistas, que se degladiam na sombra, servindo-se das técnicas bem conhecidas de manipulação de massas para conduzir e condicionar a emotividade e o comportamento de um povo perplexo e confuso por meio século de obscurantismo político. Mas a consentir-se um clima anárquico de reivindicação incontrolada, em nítida ultrapassagem das responsabilidades aos diversos níveis e em clara usurpação de direitos alheios, o País mergulhará no caos económico e social, que só a sectores minoritários poderá aproveitar».

E quase a terminar: «Não será consentido que a reacção de uma extrema-direita ou o oportunismo de uma extrema-esquerda impeçam a liberdade pela qual lutámos e cuja salvaguarda foi inequivocamente assumida pelo Presidente da República».

Bem haja, sr. Presidente, pela coragem e firmeza das suas palavras.

(De «A Defesa»)

## Foi remodelada a Televisão Portuguesa

Ouviam-se protestos de todos os lados pela maneira insólita como a R. T. P., com manifesta afronta aos portugueses, orientava os seus

programas. Por isso foi aprovado, no Conselho de Ministros do passado dia 16 de Setembro, um despacho orientador a fim de que a R. T. P. exista para prestar ao povo português um serviço público de radiotelevisão.

E que este serviço «destina-se fundamentalmente ao aproveitamento do meio televisivo para a informação e para a promoção recreativa, cultural e sócio-política dos portugueses numa sociedade pluralista e democrática».

Voltada totalmente para a esquerda, a televisão não servia o povo português que se sentia enojado dos seus programas partidários e reclamava uma televisão livre e democrática.

Futuramente os partidos políticos que venham a ter existência legal terão voz na formação do Conselho de Programas.



Veio ao Brasil o General norte-americano William Ronson, Comandante-em-Chefe do Comando do Atlântico Sul, com sede na zona do canal do Panamá.

Foi recebido pelo Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Brasil, General Humberto de Souza e Melo que falando sobre a presença do visitante, afirmou: «servirá para que ele sinta de forma mais objectiva a conjuntura brasileira na evolução dos problemas relacionados com o progresso e a segurança».

Proseguindo, disse ainda o chefe do EMFA que «o Brasil marcha resolutamente com vontade firme para dominar o subdesenvolvimento nas diferentes regiões geográficas e sectores de actividades. E que o lema da bandeira, ORDEM E PROGRESSO, requer gigantesco esforço do Brasil diante do mundo moderno no objectivo desenvolvimentista, sempre buscando a paz continental e a mundial e a preservação da independência e soberania nacionais».

\* Está em estudos pela Petrobrás, Brasileiro S.A. a aquisição de petróleo à China Continental. Tal aquisição seria feita em operações triangulares com o Japão que receberia o produto da China e transferiria parte do petróleo que compra na Nigéria para o Brasil.

12 mil barris diários é a produção do novo poço submarino de

Mero, no estado brasileiro de Alagoas.

\* A actual safra cafeeira do País deverá ser das maiores dos últimos anos, segundo levantamento realizado por uma das maiores firmas exportadoras do Brasil, a Anderson Clayton.

\* Nasceu no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, uma grafinha que recebeu o nome de Raio de Luz. Filha de Caroline e Chico, pesa 70 quilos e mede aproximadamente metro e meio.

\* A Ala dos Gualterianos da Casa do Minho no Rio de Janeiro,

da qual fazem parte Alfredo Carmona, Mário José Novo, João Gomes, Plácido Peixoto e Manuel Fernandes, realizou um grande almoço de confraternização reunindo mais de 300 pessoas. Entre os convidados destacamos o Dr. Pizarro Loureiro, do Jornal «Voz de Portugal» do Rio de Janeiro, o radialista Carlos Campos da Rádio Guanabara (Programa «Seleções Portuguesas») este correspondente com a família, o Padre Abílio Nogueira do serviço religioso do Clube e Benvida Maria do «Mundo Português».

Na ocasião, um grupo de Vila-verdenses posou para esta fotografia são eles: Adelino de Sousa Fernandes e família, Francisco de Sousa Fernandes e família, José de Sousa Fernandes e esposa, Alfredo Carmona e esposa, Manuel da Silva, Abel da Silva, Adelino de Lima, e com prazer pela primeira vez o casal António de Sousa e esposa de Parada de Gatim e António da Cruz Soares da Costa, sua senhora e filho.

Todos estes Vila-verdenses são nossos assinantes no Rio de Janeiro, e se insere este acontecimento nos festejos do Cinquentenário.



O Grupo de Vila-verdenses que posou para o nosso jornal

## O ELEFANTE E OS MOSQUITOS

(Continuação da 1.ª página)

Mas voltemos ao tema do elefante e os mosquitos. O elefante, é ela, a Televisão; os mosquitos são os jornais da Província... transportados à fábula.

Na história, o elefante bem se esfalfou em despedir trombadas e borrifos nos mosquitos. Alguns destes, menos ágeis ou menos precavidos, cairam, destrocados; mas logo outros, e outros, acorreram, que entrando-lhe nos ouvidos e narinas, acabaram por vencer o grandalhaz.

Também a Televisão começou agora a atacar os jornais provincianos, um por um, ou por magotes, com ameaças, com

golpes a torto e a direito. Mau caminho. Esses jornais são pequenos, são; mas são muitos; e, sobretudo, têm por si a força temível da verdade e a imensa maioria da Nação. Ver-se-á, depois, para onde penderá a batalha.

Os jornais da Província defender-se-ão. Estão no seu pleníssimo direito. E são eles, e não a Televisão, os que vão trilhando os caminhos da democracia. E a liberdade de opinião e de expressão é para todos. E a Televisão não é nossa patroa, mas está ali para servir a todos indiscriminadamente, com isenção, com independência, com equidade. Ou não será assim?

Aos trabalhadores da Televisão, em particular, direi: Não levanteis armas contra os outros trabalhadores, vossos irmãos! A democracia está aí adolescendo, entre nós, menina e moça: não perturbeis a sua vida alegre e esperançosa!

P. Abel Guerra, S. J.

### SOCIAIS

José Rodrigues de Sá Barros e sua filha Ana Paula Borges de Sá Barros, Adelaide Maria Rodrigues e Márcio do Carmo Gonçalves.

### VIAJANTE

Passando merecidas férias na sua terra natal a Freguesia da Builhosa — Ponte do Lima, o nosso assinante Abílio Folha Pinheiro.

### CASAMENTO

Na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, na praça Quinze, realizou-se o enlace matrimonial do nosso assinante Mário dos Anjos da Cunha e Marília Pinto da Cunha. Foram padrinhos, Adelino de Sousa Fernandes, Director-Presidente da Lito Figueiredo & Cia. e sua esposa.

O casamento civil teve por padrinho o Vice-Presidente da Empresa, Arnaldo de Sousa Fernandes e Sr.ª sendo o noivo também director da referida Cia. além dos muitos convidados estiveram presentes os directores Francisco de Sousa Fernandes e Sr.ª, e José de Sousa Fernandes e Sr.ª.

Após a cerimónia religiosa foi servido excelente serviço de Buffet na Casa dos Açores.



Mário Cunha e Marília na recepção aos convivas

## Concerto público da Banda Musical

A Banda de Vila Verde, apesar de inúmeras dificuldades, continua, graças aos esforços da Direcção, de um grupo de amigos, dos seus executores e principalmente do seu maestro, senhor Manuel da Silva Pais, a espalhar pelo norte do país, a sua arte popular. E das melhores Bandas Cívicas portuguesas.

No domingo, dia 22 de Setembro, à tarde, deu um concerto dedicado ao povo do Concelho e aos seus ami-

gos espalhados por diversas terras. Teve lugar no Campo da Feira, num coreto. Foi muito aplaudida. Preparava-se a nova época. As entidades oficiais, agora mais voltadas para o povo, não devem esquecer estas iniciativas da cultura popular, que está em dificuldades financeiras graves.

Antes do concerto, a Banda homenageou o seu fundador, senhor Dr. António Ribeiro Guimarães, tocando uma marcha em frente à sua casa.